

6ª VIGÍLIA NACIONAL DA JUVENTUDE CAMPONESA

13 DE MARÇO DE 2017



TEMA: FÉ E ECOLOGIA INTEGRAL, OS BIOMAS BRASILEIROS E A DEFESA DA VIDA.

LEMA: PJR - MÍSTICA, LUTA E RESISTÊNCIA!

MOTIVAÇÃO ECLESIAL: "CULTIVAR E GUARDAR A CRIAÇÃO"

(CF. GN 2,15)

APRESENTAÇÃO

O dia 13 de março é um marco para a Pastoral da Juventude Rural, dia em que simbolicamente comemoramos o aniversário de nossa organização. Em 2017 serão 34 anos a serviço da juventude camponesa. Muitos jovens organizados, lutando por uma sociedade igualitária e digna de se viver, cultivando a Mãe Terra com respeito e cuidado, contra todas as formas de exploração do ser humano e da natureza.

Por isso, desde 2012 realizamos a Vigília Nacional da Juventude Camponesa, um momento onde convidamos todos os grupos da PJR para se reunir e poder lembrar e trazer presentes tantos e tantas jovens que já doaram sua vida nessa bela construção, para celebrar a vida da PJR e também para debater e refletir juntos temas que afetem diretamente a vida da juventude camponesa.

Neste momento, ainda estamos no espírito da linda VIII Assembleia Nacional – Laura e Uedson, que reuniu juventude de 12 estados do Brasil, onde avaliamos profundamente nossa caminhada, enquanto pastoral reafirmamos nossos compromissos com a organização da juventude camponesa e projetamos nossos desafios para o próximo período.

Também iluminados pela Campanha da Fraternidade 2017, que traz o tema: “Fé e ecologia integral, os Biomas Brasileiros e a Defesa da vida”, queremos convocar toda nossa juventude a se colocar em sintonia nesse debate e em possíveis ações que podemos desenvolver em nossas comunidades, paróquias e municípios em defesa da vida.

Um ótimo encontro! Uma ótima vigília! Utilizem e repliquem esse material!

Um beijo grande e um cheiro!

Com carinho, Equipe Nacional de Formação.

6ª Vigília Nacional da Juventude Camponesa

Tema: Fé e ecologia integral, os Biomas Brasileiros e a Defesa da vida.

Lema: PJR - Mística, Luta e Resistência!

Motivação Bíblica: “Cultivar e guardar a criação” (cf. Gênesis 2,15)

Local: Em todos os grupos de base, vivência e GPR da PJR.

Quando: dia 13 de março de 2017 (aniversário de 34 anos da PJR)¹

1. Ambiente

Organizar um bonito ambiente, onde for possível pode ser ar livre, a noite pode se planejar uma fogueira ou se for de dia um local onde possa se contemplar a natureza ao redor. Se o espaço for fechado, colocar no ambiente alguns elementos que caracterizem o bioma local. Bíblia, velas, bandeira da PJR, fotos que conte a história da PJR na comunidade, município ou região, símbolo ou material da VIII Assembleia Nacional – Laura e Uedson.

2. Motivação / Mística

Iniciar com uma música de preferência do grupo para animação. Enquanto isso distribuir pedaços de fita colorida.

Reflexão: Qual é o Bioma que nós estamos localizados? Quais as principais alterações que nosso Bioma vem sofrendo no último período? Quem são os responsáveis? Como estamos nos organizando diante disso?

À medida que é partilhado, pode-se ir amarrando as fitas umas nas outras formando um círculo ao redor do ambiente. Ao final alguém pode refletir sobre o significado da união, organização e ação para sermos guardiões da criação.

Cantar o hino do III Congresso Nacional da PJR.

Hino do III Congresso Nacional da PJR

Letra: Sanderline Ribeiro

Somos jovens camponeses. / Sair do campo? Não, senhor. / Vivemos da agricultura, / mãos calejadas, sim senhor. / Queremos a terra demarcada, / soberania alimentar. / Ter bons acessos nas estradas, / Poder no campo estudar. / E viver sem violência, / queremos terra pra plantar, / Ter acesso a energia / e água pra sede saciar.

Refrão: /:O Camponês de Nazaré, / nessa luta nos reuniu, / Vem conosco caminhar / pela Terra Livre Brasil. / Juventude camponesa, / em marcha segue a lutar / Por Terra Pão Dignidade, / na construção do Projeto Popular. :/

Nossa luta e contra o latifúndio, / contra o veneno e a injustiça, / combatendo o agronegócio, / onde pulsa o poder da cobiça. / Permanência do jovem no campo / garantindo sua autonomia, / Cooperando com a Mãe Terra/ que grita por agroecologia. / Reforma agrária, trabalho humano, / produção e resistência, / lutar por nossos direitos, / É a nossa insistência.

¹ Se não conseguir se reunir no dia 13 de março, poderá ser realizado próximo a esta data, não deixe de realizar a vigília. Registre o momento com fotos e pequenos vídeos e envie para a equipe nacional de Comunicação da PJR: comunicacaopjrbrasil@gmail.com

3. Acolhida

Bem vindas e bem vindos para a nossa 6ª Vigília Nacional da Juventude Camponesa, acolhemos com muita alegria a todos neste encontro, motivados por Jesus, o Jovem Camponês de Nazaré, que nos ensina a sermos militantes cristãos e cristãs, atentos e atentas na espiritualidade e na defesa de nossa Mãe Terra, chamamos para este momento de reflexão, debate e construção do nosso amanhã.

4. Nossos desafios atuais “Cultivar e guardar a criação” (cf. Gn 2, 15).

Nós, juventude camponesa presente em todos os rincões do Brasil compreendemos a Mãe Terra como um grande ser vivo, constituída por um conjunto de ecossistemas distintos em sua composição física e biológica, que se autorregulam e se sustentam de forma dinâmica e interdependentes, a partir de um processo constante de mudança e transformação. No Brasil há seis grandes conjuntos de ecossistemas que chamamos de Biomas (a Mata Atlântica, a Amazônia, a Cerrado, o Pantanal, a Caatinga e o Pampa) habitats naturais de uma imensurável biodiversidade, que vem sendo ameaçada, super-explorada desde a colonização portuguesa até os dias atuais, cada dia de forma mais intensa, através da concentração dos recursos naturais e a serviço do agronegócio, afetando diretamente os povos tradicionais desses Biomas.

Á luz do Camponês de Nazaré, somos chamados a defender e cuidar da Casa Comum e de todas as formas de vida que nela habita, atuando como fiéis denunciantes da situação atual de nossos Biomas brasileiros, e fortes na luta para que estes sejam preservados e garantidos a sua manutenção ecológica.

Olhando para a situação atual de nossos Biomas e, alimentados pela fé de Jesus e na Criação, somos provocados a refletir e questionar sobre as principais ações humanas atuais que põem em risco à manutenção de nossas riquezas naturais e dos povos menos favorecidos e mais vulneráveis a exploração insustentável destes recursos. Da mesma forma que pretende dialogar sobre a importância e ampliação das principais iniciativas de uso da terra, que tenham como princípio fundamental à manutenção da vida em todas as suas formas, que pense a Mãe Terra como uma Casa do Bem Viver.

Na Encíclica *Laudato Si'* (2015) o Papa Francisco nos provoca a refletir sobre a violência descontrolada nas relações sociedade-natureza, a sua ligação com as desigualdades sociais, a contribuição do sistema político-econômico nesse processo. O Papa nos lembra da necessidade imediata da solidariedade e o respeito à diversidade cultural entre os povos. Ele afirma que não se trata apenas de um problema de ordem econômica, mas também ética e antropológica:

“E o que manda hoje não é o homem, é o dinheiro, o dinheiro manda. E Deus, nosso Pai, deu a tarefa de guardar a terra não para o dinheiro, mas para nós: aos homens e às mulheres, nós temos essa tarefa! O que vemos hoje é o contrário: homens e mulheres são sacrificados aos ídolos do lucro e do consumo: é a cultura do descarte.”

O Papa Francisco nos chama à nossa responsabilidade, enquanto seres humanos, a não nos enxergar apenas como beneficiários da criação, mas sim, como guardiões e guardiãs de toda a criação e de todas as criaturas. “Que a nossa passagem aqui na Terra tenha uma dimensão ecológica humana, ambiental e de fé, que não deixemos sinais de destruição e de morte que afetem as nossas vidas e das futuras gerações”. Que sejamos homens e mulheres de boa vontade ao cultivar e cuidar para que todas as pessoas tenham acesso à água limpa para beber, ar puro para respirar, que possam levar uma

vida digna, ter acesso aos bens, ter boas condições de saúde e manter uma relação solidária e fraternal com a criação.

Nesse sentido, segue algumas sugestões de questões para o debate (tendo como orientação partir sempre da realidade local, e daí seguir para região, bioma...):

- a) Agronegócio e os Biomas Brasileiros: As diversas faces do agronegócio nos Biomas Brasileiros, fortalecido pela concentração de terra e dos diversos recursos ambientais essenciais a todas as formas de vida;
- b) A expulsão dos camponeses de suas terras, bem como a sua exploração para ampliação do agronegócio; as causas e origens da migração forçada nos Biomas brasileiros e suas consequências aos trabalhadores/trabalhadoras camponeses, para agricultura familiar e para o fortalecimento da agroecologia;
- c) Os grandes impactos e desastres ambientais causados pela manutenção do capital financeiro; Os danos causados as nossas águas, terra, ar, fauna e flora nativas; o desmatamento; as queimadas; o uso de sementes transgênicas e de agrotóxicos;
- d) Agroecologia e os Biomas Brasileiros: As principais iniciativas no âmbito da vida no campo que tenham possibilitado uma relação de harmonia entre sociedade-natureza e de enfrentamento ao Agronegócio; Sistemas Agroflorestais; Grupos de produção agroecológica; Feiras Agroecológicas da Agricultura Familiar; Tecnologias sociais de convivência com a Natureza, que possibilitam o acesso aos recursos naturais de forma descentralizada;

5. Sugestão de um gesto/ação

O dia 5 de junho é o dia Mundial do Meio Ambiente, é um dia apontado pela Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida de luta contra o agronegócio pelo seu papel como um dos principais agentes causador da **crise ambiental**. A juventude do campo e da cidade propõe dois tipos de atividades:

- a) Entrar em contato com a juventude dos movimentos da Via Campesina, Levante Popular da Juventude e ver o que já está sendo pensado para esta data e se somar enquanto PJR;
- b) De 1 a 5 de junho organizar atividades de agitação e propaganda juntamente com outras organizações de juventude com o objetivo de diálogo com a população sobre esse tema. Ex: nas escolas, igrejas, espaços de grande movimentação, etc. (Pensar quais atividades a PJR pode propor e, em parceria com quem? Onde? Pensar os responsáveis e o próximo encontro em preparação a essas atividades).

6. Refletindo nossa realidade a partir da sagrada escritura

Além da riqueza dos biomas, a Campanha da Fraternidade quer expressar o alerta para os perigos da devastação em curso, em nome de um desenvolvimento que visa exclusivamente o lucro. Despertar também a atenção de toda a população para a maravilha da obra criadora de Deus, e convocar os cristãos e as pessoas de boa vontade ao comprometimento com o “Cultivar e guardar a criação” (cf. Gn 2,15), “nossa casa comum”. A reflexão quer contribuir para conhecer o caminho de aprofundamento da consciência eclesial sobre a ecologia e para situar nele a encíclica *Laudato Si'*. O

desafio da convivência com os biomas, ilumina de modo particular, a reflexão a respeito da interligação de todas as criaturas.

Leitura Bíblica (Gn2, 4b-7, 15-25)

A partir da experiência da leitura orante, vamos reconstituir a história que acabamos de ouvir (se for necessário, ler a passagem bíblica novamente).

O que conta a história?

Quem são os personagens desta história?

O que nos conta hoje esta passagem?

Como deve ser nossa relação com a criação, principalmente a partir de cada bioma em que estamos inseridos?

7. As prioridades da PJR

Reunidos na VIII Assembleia Nacional da PJR, em Caruaru, PE, fizemos uma análise da nossa caminhada como PJR nos últimos anos (2013 a 2016), refletimos sobre a atualidade política e agrária do Brasil, reafirmamos a nossa Missão e elaboramos o planejamento para 2017 - 2020, levando em conta orientações eclesiais², implementando a metodologia³ que assumimos, para continuarmos sendo um serviço pastoral da e junto à juventude camponesa.

Assumimos uma postura de acolhida da juventude tendo em vista a diversidade dos sujeitos do campo. Sentimo-nos desafiados de: **sair** indo ao encontro da Mãe Terra, comunidade e soberania alimentar; **agir** sendo sal, luz e fermento na nossa atuação no mundo; **gritar**, fazendo ecoar o clamor da juventude por mística, luta e resistência; de articular fé e ecologia em nossa paixão de cuidado da Mãe Terra.

Definimos como prioridades a) Ampliar, intensificar e fortalecer o **trabalho de base** em vista da conscientização e evangelização da juventude camponesa; b) **Formação** e capacitação de militantes, coordenadores e assessores, contribuindo na mobilização e organização da juventude e, c) Fortalecer os **GPR** e criação de novos, contribuindo com a permanência da juventude no campo pelo acesso aos meios de produção.

Da mesma forma, assumimos como eixos de ação a) Formação Integral; b) Mística e Espiritualidade; c) Acompanhamento (organicidade); d) Produção – Geração de Trabalho e Renda; e) Assessoria; f) Sustentabilidade financeira; g) Missão na Igreja e, h) Missão no Mundo (na Sociedade).

8. Em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2017

Hino da Campanha da Fraternidade 2017⁴

*Louvado seja, ó Senhor, pela mãe terra,
que nos acolhe, nos alegra e dá o pão (cf. LS, n.1)*

²Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais (Documento 85), A Igreja e a questão agrária brasileira no início do século XXI (Documento 101); Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019 (Documento, 102); Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do mundo (Documento 105); e Pastoral Juvenil no Brasil: identidade e horizontes (Estudo 103) da CNBB. E da Laudato Si e dos Encontros do papa Francisco com os Movimentos Sociais.

³ A Assembleia é um momento teórico onde refletimos sobre a prática anterior em vista da qualificação desta prática, seguindo os passos do ver, julgar e agir.

⁴ Se tiver acesso à internet, baixar o vídeo neste link <https://www.youtube.com/watch?v=Qoc2ckaIVT0> e apresentar aos jovens.

*Queremos ser os teus parceiros na tarefa
de “cultivar e bem guardar a criação.”*

Refrão:

*Da Amazônia até os Pampas,
do Cerrado aos Manguezais,
chegue a ti o nosso canto
pela vida e pela paz (2x)*

*Vendo a riqueza dos biomas que criaste,
feliz disseste: tudo é belo, tudo é bom!
E pra cuidar a tua obra nos chamaste
a preservar e cultivar tão grande dom (cf. Gn 1-2).*

*Por toda a costa do país espalhas vida;
São muitos rostos – da Caatinga ao Pantanal:
Negros e índios, camponeses: gente linda,
lutando juntos por um mundo mais igual.*

*Senhor, agora nos conduzes ao deserto
e, então nos falas, com carinho, ao coração (cf. Os 2.16),
pra nos mostrar que somos povos tão diversos,
mas um só Deus nos faz pulsar o coração.*

*Se contemplamos essa “mãe” com reverência,
não com olhares de ganância ou ambição,
o consumismo, o desperdício, a indiferença
se tornam luta, compromisso e proteção (cf. LS, n.207).*

*Que entre nós cresça uma nova ecologia (cf. LS, cap. IV),
onde a pessoa, a natureza, a vida, enfim,
possam cantar na mais perfeita sinfonia
ao Criador que faz da terra o seu jardim.*

9. Rezando e celebrando a Vida

Os Biomas Brasileiros (Amazônia, Catinga, Serrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa) são ricos em sua sociobiodiversidade, muitas vezes agredido pelo modelo de sociedade no qual vivemos atualmente. A natureza, muitas vezes vista como uma fonte inesgotável de recursos, é saqueada e destruída em nome do progresso. Deus nos fez, homens e mulheres, para cultivarmos a terra, para guardarmos a criação, vivendo em harmonia com a natureza, nos colocando numa posição de horizontalidade e não de dominação⁵.

Muitos são os homens e mulheres que deram sua vida para responder ao chamado de Deus, de “cultivar e guardar a criação” (cf. Gn 2, 15), e hoje os vemos como mártires, que nos inspiram para esta mesma tarefa.

⁵ Sugere-se assistir, em outra oportunidade, mas como seguimento deste debate, ao documentário “*Ilha das Flores*” de Jorge Furtado. É um documentário de 13 min aproximadamente e pode ser encontrado no link <https://www.youtube.com/watch?v=Z42wnqmNB4M>.

Em cada Bioma, em região de nosso imenso Brasil, muitos são os frutos que nos alimentam, nos dão energia, possibilitando assim a continuidade da vida em nosso planeta Terra (*ter no ambiente do encontro, alimentos característicos de cada bioma, para ser partilhado*).

Lembremo-nos das pessoas que tombaram, defendendo a Criação (*alguns exemplos: Chico Mendes, Irmã Dorothy*) cantando Pai Nosso dos Mártires.

Música: Pai Nosso Dos Mártires

Zé Vicente

Compositor: Cireneu Kuhn

*Pai nosso, dos pobres marginalizados
Pai nosso, dos mártires, dos torturados.
Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida,
Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida,
Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão,
Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.
O, o, o, o, O, o, o, o*

*Queremos fazer Tua vontade, És o verdadeiro Deus libertador,
Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor.
Pedimos-Te o pão da vida,
O pão da segurança,
O pão das multidões.
O pão que traz humanidade,
Que constrói o homem em vez de canhões*

*Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte,
Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte.
Protege-nos da crueldade,
Do esquadrão da morte,
Dos prevalectidos
Pai nosso revolucionário,
Parceiro dos pobres,
Deus dos oprimidos
Pai nosso, revolucionário,
Parceiro dos pobres,
Deus dos oprimidos
O, o, o, o, O, o, o, o*

Com os alimentos, fruto de nosso trabalho e do cultivo de nossa Mãe Terra, abençoados pelo Dom Divino, partilhamos com a música Pão de Igualdade(*fazer a partilha*).

Pão de Igualdade – Se calarem a voz os profetas

*Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão.
Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão.
Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.*

*É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar,
Com a luta sofrida de um povo que quer, ter voz, ter vez, lugar.
Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar,
Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.*

*O espírito é vento incessante que nada há de prender.
Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.
Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.
É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar,
Com a luta sofrida de um povo que quer, ter voz, ter vez, lugar.
Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar,
Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.*

*No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou.
Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.
É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar,
Com a luta sofrida de um povo que quer, ter voz, ter vez, lugar.
Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar,
Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.*

*O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair.
União é a rocha que o povo usou pra construir.
Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.
É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar,
Com a luta sofrida de um povo que quer, ter voz, ter vez, lugar.
Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar,
Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.*

10. Nossos compromissos

As indicações de ação e compromisso não são de caráter geral, cada grupo, a partir de sua realidade, de seu Bioma, faça o discernimento de quais ações são importantes e possíveis de realizar para a preservação da sociobiodiversidade. E da mesma forma, como podemos amenizar nosso impactos na natureza. Os pobres do mundo, embora sejam os menos responsáveis pelas mudanças climáticas, são os mais vulneráveis e já sofrem os seus efeitos. A Campanha da Fraternidade 2017 quer despertar as comunidades, famílias e pessoas de boa vontade para o cuidado e cultivo da casa comum. Cuidar da obra saída das mãos de Deus deveria ser um compromisso de todo cristão. A criação é obra amorosa de Deus confiada a seus filhos e filhas. Que possamos cuidar de nossa Mãe Terra e de toda a Criação.

11. Oração da Campanha da Fraternidade 2017

*Deus, nosso Pai e Senhor,
nós vos louvamos e bendizemos,
por vossa infinita bondade.*

*Criastes o universo com sabedoria
e o entregastes em nossas frágeis mãos
para que dele cuidemos com carinho e amor.
Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela
Casa Comum.*

*Cresça, em nosso imenso Brasil,
o desejo e o empenho de cuidar mais e mais
da vida das pessoas,
e da beleza e riqueza da criação,
alimentando o sonho do novo céu e da nova terra
que prometestes.
Amém!*

12. Bênção final e canto final

(Realizar a bênção final em círculo, abraçados)

Deus da Criação, de todas as coisas e criaturas,
abençoei e protegi nossa Casa Mãe, a Mãe Terra,
na produção do alimento sagrado e na manutenção da vida;
Purificai os quatro elementos condutores da vida e dos nossos Biomas,
nossas águas, nosso ar, o solo e o fogo.
Livrai-nos dos sacrifícios da cultura do consumo e do descarte
e dos sinais de destruição e morte.
Fazei de nós, homens e mulheres de bem,
na busca por uma passagem de luz e amor integral às atuais e futuras gerações
de todas as formas de vida.
Abençoe nossa luta pela Terra Livre Brasil,
para que não haja nenhum camponês sem terra,
nenhuma família sem casa e
nenhum trabalhador sem direitos.
Que a estrada se abra a nossa frente,
que o vento sopra levemente em nossas costas.
Que o sol brilhe morno e suave em nossa face.
Que a chuva caia de mansinho em nossos campos,
até que nos encontremos novamente.
Que Deus me guarde,
te guarde,
nos guarde,
nos guie e nos dê a Paz.
Amém, Axé, Auerê, Aleluia

ANEXOS

ANEXO 1: Ecologia Integral e Espiritualidade Trans-Religiosa

Marcelo Barros (Recife, PE)

Entre pronunciamentos e textos emanados de bispos católicos, de patriarcas ortodoxos e do Conselho Mundial de Igrejas, a encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco significou uma novidade pela sua linguagem aberta e acessível, dirigida a toda humanidade, mas pelo fato de o Papa assumir o conceito de "ecologia integral" (n. 137ss). Até pouco tempo, o conceito ainda não era bem aceito, mesmo em ambientes da ONU. Parecia relegado a pensadores ligados à espiritualidade profundamente humana e transreligiosa. Nos anos 70, quando o norueguês Arne Naess, estudioso do budismo e do taoísmo, lançou o conceito de "ecologia profunda" (*deep ecology*), logo as pessoas aderiram à corrente, como se tratando de um conceito espiritual. Para autores como Fritjof Capra, a ecologia profunda é praticamente sinônimo de "ecologia mística". No Brasil, Leonardo Boff tinha reelaborado os conceitos; propôs uma visão de quatro ecologias: a ambiental, a social, a profunda ou interior e a integral, e compreende a integral como aquela que une todas e se constitui como caminho espiritual.

1 – Uma espiritualidade ecológica e trans-religiosa Nas chamadas "religiões do livro" (judaísmo, cristianismo e islã), o conceito de espiritualidade é "transcendente", ou seja, espiritualidade é graça divina e consiste em uma vida conduzida pelo Espírito. De todo modo, a abertura ao Espírito pede que estejamos atentos ao que o Espírito diz hoje, não somente às Igrejas, mas às mais diversas religiões e mesmo a uma boa parte da humanidade que vive uma busca espiritual independente de religiões. O papa dedica o 6º capítulo da *Laudato Si à Educação e à Espiritualidade Ecológica* (202ss). E explica como seria a espiritualidade que integra o amor e o cuidado com a natureza no jeito de se viver a intimidade com Deus. Propõe o caminho espiritual, em primeiro lugar, aos cristãos, mas pede um diálogo das religiões com a Ciência e que se valorize a sabedoria religiosa das mais diversas tradições (199). Cita um místico muçulmano medieval como mestre de espiritualidade (233). Ao assumir a linguagem da *ecologia integral*, o papa se coloca no caminho de uma espiritualidade profunda. Como Leonardo Boff explica: "Espiritualidade é perceber as mensagens que o universo nos envia, é captar o elo secreto que une todos os seres, fazendo que sejam um cosmo e não um caos" (...) "Espiritualidade é toda atividade e comportamento humano que encontram sua centralidade na vida (não na vontade de poder, nem da acumulação, nem do desfrute fugaz do prazer), na promoção e na dignificação de tudo o que estiver ligado à vida".

O fato de a *ecologia integral* denunciar o antropocentrismo vai no sentido de uma espiritualidade profunda que conduz as pessoas e comunidades a evoluir de uma sensibilidade egocêntrica para uma amorosidade universal. Ken Wilber (2007) chama de "visão integral" o processo existencial que nos faz passar de um estágio egoico a uma fase etnocêntrica e, finalmente, a um modo de viver cosmocêntrico.

2 – Ecologia integral, caminho de espiritualidade

Até hoje, um imenso e grave problema em nossas Igrejas é que essa abertura ao social e ao ambiental ainda não conseguiu penetrar no que podemos chamar de núcleo duro da fé e da espiritualidade. Em vários países, campanhas de Quaresma abordam temas sociais e ambientais. Igrejas locais assumem até questões sociais como opções de ação pastoral. No entanto, ao olhar para dentro das Igrejas, se tem a impressão de que, apesar de todo o caminho já percorrido, as questões sociais e ambientais ainda não conseguem penetrar no coração cultural da fé e da oração. Nem são consideradas

elementos integrantes e intrínsecos da missão. Por isso, o primeiro elemento para se viver uma *ecologia integral* como expressão de um caminho espiritual é abrir o mais profundo das religiões e tradições espirituais a esse cuidado ecossocial.

Aí poderemos ver religiões como o cristianismo, o judaísmo e o islã, assim como as religiões orientais e as afrodescendentes, defenderem claramente que um tipo de economia não seja uma atividade isolada e sim expressão de uma política de inclusão ecossocial e de uma ética amorosa. Em vários países, independentemente de religião, movimentos sociais e grupos de base têm lutado para que a sociedade respeite e defenda como bens comuns a terra, a água, o ar, a saúde, a educação e outros... Ao falar de *ecologia integral*, a *Laudato Si* se refere aos bens que devem ser vistos como bens comuns (156ss).

Qualquer pessoa que aprofunde os caminhos de uma *ecologia integral* percebe que dentro do sistema capitalista não há lugar para uma verdadeira *ecologia integral*. Ora, isso coloca o grande desafio: viver em um sistema que é destruidor da natureza e da dignidade dos pobres como profetas e profetisas de outro mundo possível, ou seja, de outra forma de organizar o mundo. É um cuidado permanente e espiritual.

Um elemento que une espiritualidade transreligiosa e *ecologia integral* é o aprendizado pessoal e comunitário para o Diálogo. Para a *ecologia integral*, o diálogo deve nos abrir a todas as categorias da humanidade em uma aliança em prol da salvação do Planeta.

3 – Propostas para um caminho novo

Relembro aqui alguns elementos que unem os princípios de uma *ecologia integral* a uma espiritualidade libertadora e transreligiosa:

3.1 Aprimorar a capacidade de escutar

Toda espiritualidade profunda, judaico-cristã e em outros caminhos e tradições, começa pela escuta de uma palavra que nos chama à conversão. Essa escuta é um ato de espiritualidade. Na Bíblia, é a atitude fundamental que deve ter Israel (*Shemá Israel*, Dt 6,4ss). É essa escuta que faz de alguém profeta ou profetisa. Antropologicamente, a escuta é o princípio essencial de toda atitude de diálogo e de espiritualidade. Supõe a aceitação positiva e criativa (não resignada) do diferente. Em uma espiritualidade ecológica, somos chamados a aprender a escutar o clamor da Terra e da natureza e a nos unir a todos os seres vivos em uma só comunidade da vida.

3.2 Uma profunda conversão

Os apelos da natureza nos chamam à conversão como uma verdadeira palavra profética de Deus. Eles não são diferentes ou separados do clamor dos empobrecidos e explorados do mundo que pedem justiça e lutam por uma vida digna e libertada. As diversas dimensões da escuta – dos pobres, da terra e da natureza e, por meio das escutas, a escuta do próprio Espírito Criador, mãe de ternura, se constituem como elemento de uma espiritualidade baseada na *ecologia integral* e na caminhada da libertação. Segundo os evangelhos cristãos, a conversão é mudança de mentalidade (*metanoia*) e transformação de vida. No entanto, o apelo à conversão, de um modo ou de outro, pode ser encontrado em diversas tradições espirituais. Temos de reinventar nossa maneira de viver no mundo. Isso convoca a humanidade a um profundo despertar espiritual.

3.3 Abertura às tradições autóctones

Muito do cuidado ecológico que hoje se torna matéria de espiritualidade nas Igrejas e outras religiões veio de tradições como o xamanismo, pajelanças e as diversas religiões afrodescendentes. A espiritualidade da libertação nos recorda que, para ser profundo e integral, o processo de conversão pessoal precisa assumir a dimensão da

solidariedade e a participação na luta pela libertação social e humana de nossos irmãos e irmãs e, ao mesmo tempo, o cuidado com a Terra, a água e todos os seres vivos.

3.4 O caminho do coração

Outro elemento que faz da **ecologia integral** um caminho de espiritualidade é retomar a centralidade da dimensão afetiva e do coração. Não se trata de menosprezar o intelecto, mas descobrir a inteligência amorosa. Ela nos faz descobrir que "em tudo há um coração e que, em último termo, o coração do ser humano e o coração de Deus são um único grande coração que pulsa amor e cordialidade".

Carlos Rodrigues Brandão sintetiza o pensamento de Teilhard de Chardin ao afirmar: "Ser é unir. Eis a lei mais profunda do Real. Cada ser é a síntese de outros que lhe são anteriores. Nesse sentido, a união cria. Dela sempre resulta um ser que é mais do que os elementos que compõem e que é novo, porque a União diferencia (e, no caso do ser humano, personifica: o Eu cresce no Nós). Essa energia unitiva fundamental é a de ordem espiritual interna: Amor".

O paradigma do **Bem Viver** indígena, além de ser um projeto social vindo das culturas indígenas, pode ser para nós um testemunho concreto da realização de uma ecologia amorosa que nos faz viver em comunhão com todo ser vivo e com todo o universo.

ANEXO 2: Carta da VIII Assembleia nacional da PJR Laura e Uedson

“Ser sal da terra, luz do mundo e fermento na massa”. (Mt 5,13-14; 13,33)

Somos jovens camponesas (es) vindas e vindos dos estados de BA, PE, ES, RN, PB, CE, AC, AL, SE, RS, RJ, MG, para a VIII Assembleia Nacional da PJR Laura e Uedson, no assentamento Normandia, Caruaru – PE, entre os dias 18 a 23 de janeiro de 2017, inspirados no tema: Mãe Terra – Comunidade – Soberania Alimentar; e no lema: PJR: Mística, luta e resistência! Avaliamos a nossa caminhada como PJR, refletimos sobre a atualidade política e agrária no Brasil, reafirmamos nossa missão, elaboramos o plano de ação para os próximos quatro anos (2017 – 2020) e celebramos a nossa cultura e a nossa fé.

O estudo da *Laudato si'* como forma de aprofundamento do ensino social da igreja, que nos leva ao cuidado da nossa casa comum, nos colocando na luta contra toda forma de injustiça, provocada pelo sistema que impõe e utiliza os recursos naturais como forma de enriquecimento de poucos, e assim retirando o direito a terra, a água, e a vida digna da classe trabalhadora, em especial os camponeses. Reafirmamos a opção pelos mais empobrecidos, a importância da articulação da fé e ecologia, e o papel fundamental do jovem camponês neste processo.

O sistema político econômico em vigência no país é excludente e contraditório, onde a burguesia (que representa 1% da população) controla os meios de produção, comunicação, provocando as crises ecológica, econômica, cultural, política, hídrica e na tentativa de se salvar, utiliza do ataque direto aos direitos da Classe Trabalhadora e que se apropria dos territórios dos camponeses e dos povos tradicionais, provocando retrocessos, aumento do conservadorismo e a criminalização dos movimentos sociais. Cabe à nós juventude o enfrentamento e resistência a este modelo de sociedade organizando a juventude camponesa, através do trabalho de base.

Reafirmamos o Nordeste como terra de missão prioritária, pois a maioria dos jovens camponeses em situação de extrema pobreza está nesta região.

Compreendemos que no campo é ainda mais forte as causas do machismo e patriarcado que provoca a homofobia e a violência contra às mulheres em suas diferentes formas, onde devemos avançar no debate destes problemas sociais em vista da construção do reino de Deus na terra.

Animamos a juventude camponesa do Brasil, que busquem permanecer firmes na luta pela efetivação das políticas públicas para o campo, com garantia de renda, gerando melhoria na condição de vivência com sustentabilidade; a permanecer no seu espaço, se desenvolver e não se esquecer de sua origem.

Portanto, desejamos que toda a juventude possa estar sempre em comunhão e sintonia com Deus, para que seja seu guia na espiritualidade e na solidariedade trabalhando e buscando harmonia com o meio ambiente, promovendo a cultura da paz com respeito às diversidades culturais, de raça e gênero.

Que nenhum direito seja negado no combate a toda forma de violência ou negligência por parte dos nossos governantes. Para isso, é preciso que a juventude desperte e desenvolva o seu protagonismo, sendo o provedor de sua própria história em busca da dignidade.

Certos de que este governo não representa os anseios das juventudes, estamos em luta permanente para que se estabeleça o estado democrático de direito. Repudiamos toda e qualquer forma de criminalização dos movimentos sociais e convidamos a todas e todos para a construção de um Projeto Popular, resistindo e se contrapondo a este

modelo excludente. Reafirmamos, ainda, a opção pelos mais pobres e excluídos e nos colocamos a serviço da juventude camponesa.

Assim, a juventude da PJR reivindica os direitos que a ela são negados, lutando em defesa da soberania nacional e o combate ao agronegócio, que tanto prejudica a juventude camponesa e o campesinato. Reivindicamos a garantia dos territórios das juventudes, a partir de uma Reforma Agrária Popular e de políticas de acesso a terra que permitam que os jovens desenvolvam sua autonomia, promovendo a agroecologia e a economia solidária.

Assumimos como prioridade o trabalho de base, a formação e o fortalecimento dos Grupos de Produção e Resistência.

*Nenhum camponês sem terra
Nenhuma família sem teto
Nenhum trabalhador sem direitos*

Participantes da VIII Assembleia Nacional da PJR.